

## O PERFIL DO ESTUDANTE DA EJA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE DESAFIOS, NECESSIDADES E PERSPECTIVAS

Domingos José dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho realiza uma revisão bibliográfica sobre o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, na Educação básica, ensino fundamental, abordando seus desafios, necessidades educacionais e perspectivas. A pesquisa foi motivada pela importância da EJA como uma ferramenta de inclusão social e superação das desigualdades e incluir um público tão diversificado. O estudo aponta a evasão escolar, distorção idade-série e recursos pedagógicos adequados como desafios, além de fatores econômico, geográficos e sociais. As necessidades incluem metodologias de ensino diferenciadas e a capacitação contínua dos docentes. As melhorias envolvem as políticas públicas voltadas para a EJA, e promoção da qualificação profissional para o mercado de trabalho. A pesquisa sugere, ainda, a criação de espaços de apoio psicológico e social nas escolas, melhorando o bem-estar dos estudantes e reduzir as taxas de evasão. Aponta novas investigações sobre as práticas pedagógicas mais eficazes para a EJA, visando aprimorar o atendimento e o sucesso educacional dessa modalidade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA); desafios educacionais; Inclusão social; metodologias de ensino; políticas públicas.

**Área Temática:** Educação de Jovens e Adultos

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na educação básica desempenha um papel crucial no sistema educacional brasileiro, oferecendo oportunidade de acesso à educação para pessoas que, por diversas razões, não concluíram o ensino básico na idade adequada. Essa modalidade de educação é fundamental para a inclusão social e a promoção da igualdade e equidade educacional, melhorando as condições de vida das pessoas e da sociedade

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI, Teresina, PI. [campomaioemfoco@hotmail.com](mailto:campomaioemfoco@hotmail.com). <http://lattes.cnpq.br/559458265000>. <https://orcid.org/0000-0003-2920-0000>.

(Santos *et al.*, 2022). A importância do tema aumenta com o crescimento do número de jovens e adultos fora da escola e das desigualdades no acesso à educação, especialmente entre pessoas de baixa renda, da zona rural e de comunidades marginalizadas (Brasil, 2021).

Em 1963, Paulo Freire já via na alfabetização de Jovens e Adultos uma forma de promover transformação social. No município de Angicos - RN, ele coordenou um projeto que alfabetizou 300 adultos em 45 dias, usando uma metodologia baseada no diálogo, reflexão e conscientização. Essa experiência se tornou um marco na história da EJA, mostrando o poder transformador da educação em contextos de vulnerabilidade (Freire, 2024).

A escolha da EJA se deve à complexidade de compreender as necessidades dos seus estudantes, que variam em idade, mais de 30 anos, contexto social e histórico escolar, formada por mulheres e pessoas de baixa renda (Silva, 2022). Enfrentam desafios como distorção idade-série, evasão escolar e dificuldade com as metodologias de ensino (Pereira *et al.*, 2020). Entender esses fatores é fundamental para aprimorar as políticas públicas e práticas pedagógicas, garantindo acesso, permanência e sucesso na escola.

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o perfil dos estudantes da EJA no Brasil e analisa os principais fatores que influenciam essa modalidade, considerando o perfil dos alunos, as condições de ensino e as políticas educacionais. Foram utilizados estudos publicados entre 2013 e 2023, incluindo artigos científicos, dissertações, relatórios e documentos oficiais, de bases como Scielo, Google Acadêmico e periódicos especializados.

## **OBJETIVO**

O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre o perfil dos estudantes da EJA no Brasil entre os anos de 2013 a 2023, identificando desafios, necessidades e perspectivas. Busca-se analisar suas características demográficas e geográficas, os principais obstáculos como evasão, distorção idade-série e dificuldades pedagógicas, além de examinar práticas educativas e políticas públicas que impactam essa modalidade, visando aprimorar seu atendimento com base nas evidências da literatura.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa utiliza a revisão bibliográfica como método, considerada por Gil (2019) fundamental para analisar e sintetizar o conhecimento já produzido

sobre um tema. Seu objetivo é reunir e interpretar contribuições que ofereçam uma visão ampla sobre os desafios, necessidades e perspectivas dos estudantes da EJA no Brasil. Para isso, é necessário adotar critérios de seleção que assegurem a relevância e a qualidade das fontes utilizadas (Lakatos & Marconi, 2017).

Serão utilizadas como fontes, artigos científicos, livros, dissertações e relatórios de organizações educacionais e governamentais e uma reportagem de televisão, conforme orientações de Mendonça e Oliveira (2021), que destacam a importância da diversidade de fontes para ampliar a abrangência e profundidade do estudo. A seleção foi feita por meio de bases acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos.

A revisão abrangerá o período de 2013 a 2023, buscando estudos que tratem do perfil dos estudantes e das mudanças nas políticas educacionais e práticas pedagógicas voltadas para a modalidade, que, segundo Martins (2021), foi um período marcado por avanços nas pesquisas sobre a EJA, com destaque para novas metodologias e análises demográficas mais aprofundadas.

A seleção dos estudos seguirá critérios de relevância e qualidade, conforme recomendado por Lakatos e Marconi (2017), priorizando publicações que apresentem dados empíricos robustos ou discussões teóricas significativas sobre as questões relacionadas à EJA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão bibliográfica sobre o perfil dos estudantes da EJA no Brasil evidenciou diversos desafios, necessidades educacionais e possibilidades de melhoria no atendimento a esse público. A análise de estudos recentes (2013–2023) permitiu uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a EJA e das políticas públicas aplicadas nesse cenário.

A EJA atende a um público heterogêneo, com destaque para alunos entre 30 e 50 anos, sendo a maioria composta por mulheres (Silva, 2022). A maioria dos estudantes vem de regiões periféricas ou rurais, com características socioeconômicas vulneráveis e, em sua maioria, pessoas negras ou pardas, o que evidencia a relevância da modalidade para a promoção da equidade educacional em um país com desigualdades raciais marcantes (Santos *et al.*, 2022).

Outro achado importante foi a evasão escolar e a distorção idade-série, que são problemas recorrentes, gerado por uma distorção no ensino fundamental, afetando diretamente a continuidade e o sucesso dos estudos. Estudantes

iniciam o curso sem o domínio de competências básicas de leitura e escrita, dificulta a progressão e permanência (Pereira *et al.*, 2020).

Os desafios mais comuns enfrentados pelos estudantes da EJA são sociais, econômicas e pedagógicas. A necessidade de trabalhar para sobreviver, mudar de cidade ou estado e a falta de infraestrutura escolar dificultam o aprendizado. Segundo Martins (2021), muitos alunos têm dificuldades em conciliar trabalho e estudos, o que aumenta o risco de abandono. A distorção idade-série também é um desafio, pois a defasagem nos conteúdos e a desmotivação gerada por essa situação levam à descontinuidade no processo educativo (Silva, 2022).

Outro ponto crítico é a formação inadequada dos professores que, às vezes, não possuem o preparo básico para lidar com esse público. A falta de capacitação docente impacta diretamente a qualidade do ensino, dificultando o uso de metodologias eficazes para a aprendizagem de adultos (Costa & Ribeiro, 2023). Docentes capacitados, que atendam às necessidades desse público, têm sido apontado como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade da educação na EJA (Gonçalves, 2022).

A análise das necessidades educacionais dos estudantes da EJA destaca a importância de metodologias que considerem as experiências de vida dos alunos, algo que já era abordado por Freire (2021) na Pedagogia do Oprimido. Segundo Soares *et al.* (2022), a adoção de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e práticas colaborativas, contribui significativamente para o engajamento dos estudantes da EJA, respeitando suas vivências e experiências. Além disso, a flexibilização curricular é essencial para que esses sujeitos possam avançar em seus processos de aprendizagem com autonomia e significado.

O uso político indiscriminado da modalidade também é um problema. Em fevereiro de 2025, o “Fantástico” da TV Globo mostrou que a Controladoria Geral da União (CGU) apontou 35 cidades brasileiras onde municípios inseriram dados falsos no Censo Escolar para receber recursos indevidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

As perspectivas de melhoria para a EJA incluem a seriedade das gestões, as políticas públicas, a adequação dos currículos e a criação de centros de apoio psicológico e social nas escolas, considerando as dificuldades emocionais e sociais que muitos enfrentam (Silva, 2022; Martins, 2021). A integração da EJA com práticas voltadas ao mundo do trabalho é essencial para garantir sua relevância social e econômica.

A integração da EJA com a educação profissional pode contribuir para a superação da baixa escolarização de jovens e adultos trabalhadores no país,

possibilitando melhor (re) inserção no mundo do trabalho e o exercício qualificado da cidadania (Silva, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada permitiu compreender o perfil dos estudantes da EJA no Brasil, evidenciando desafios persistentes e possibilidades de melhoria. Trata-se de um público heterogêneo, majoritariamente composto por mulheres, pessoas negras ou pardas e residentes de áreas periféricas ou rurais, o que reforça a importância da EJA na promoção da equidade educacional.

Entre os principais desafios estão a defasagem nas habilidades básicas, como leitura e escrita e a precariedade de recursos pedagógicos e infraestrutura. A adoção de metodologias que valorizem as vivências dos alunos e a formação continuada dos docentes aparecem como estratégias eficazes para melhorar a aprendizagem.

As perspectivas de avanço envolvem o fortalecimento das políticas públicas, a qualificação profissional integrada à educação e a criação de espaços de apoio psicológico e social nas escolas.

Conclui-se que a EJA é essencial para a justiça social e a redução das desigualdades educacionais, desde que práticas pedagógicas e políticas educacionais sejam ajustadas às realidades e necessidades dos seus estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf>. Acesso em: 05 maio 2025.

COSTA, José Roberto; RIBEIRO, Ana Cláudia. Metodologias para o ensino da EJA: uma análise crítica das práticas pedagógicas. 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/367512859\\_Metodologias\\_para\\_o\\_ensino\\_da\\_EJA](https://www.researchgate.net/publication/367512859_Metodologias_para_o_ensino_da_EJA). Acesso em: 26 abr. 2025.

FREIRE, P. Discurso do professor Paulo Freire em Angicos, ao encerramento do curso de alfabetização de adultos. *Geminal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 485–491, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/64079>. Acesso em: 11 maio. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GLOBO, Rede. Fraudes na Educação de Jovens e Adultos. Fantástico, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2025/02/23/levantamento-da-cgu-aponta-irregularidades-na-eja-em-35-cidades-brasileiras.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2025.

GONÇALVES, Marcos Antônio. Formação de professores para a EJA: práticas pedagógicas e políticas públicas. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ejapedagogia2022>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Cláudia. O impacto das políticas públicas na educação de jovens e adultos no Brasil. 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/350458930\\_O\\_impacto\\_das\\_politicas\\_publicas\\_na\\_educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/350458930_O_impacto_das_politicas_publicas_na_educacao_de_jovens_e_adultos_no_Brasil). Acesso em: 26 abr. 2025.

PEREIRA, Carlos; LIMA, Juliana. Educação de jovens e adultos: desafios contemporâneos e soluções possíveis. 2020. Disponível em: <https://www.revistajournals.org/ejapb2020>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SANTOS, Maria Clara et al. A educação de jovens e adultos no Brasil: políticas e práticas para a inclusão. 2022. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/educationeja>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SOARES, Gilson et al. Educação de Jovens e Adultos: desafios e oportunidades na atualidade. Revista internacional de estados científicos, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/download/130/133/347>. Acesso em: 05 maio 2025.

SILVA, José Moisés Nunes da. A educação de jovens e adultos integrada à educação profissional no Brasil: 13 anos depois. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 26, n. 4, p. 169–185, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13058>. Acesso em: 5 maio 2025



SILVA, Tiago de Souza. A realidade da educação de jovens e adultos no Brasil: um estudo sobre os alunos e suas necessidades. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/realidadeejabrazil2022>. Acesso em: 26 abr. 2025.